

A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Liane Paula Bottcher
Angela Maria Bavaresco

Resumo

INTRODUÇÃO: O presente resumo expandido detém como finalidade descrever sobre a influência do contexto familiar no desenvolvimento e no comportamento infantil, diante de aspectos observados durante a realização do componente de Estágio Curricular Supervisionado II, efetuado na Clínica de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus São Miguel do Oeste, requisito para o cumprimento do décimo semestre do curso de Psicologia. Dessa forma, o resumo destaca aspectos referentes ao desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico e social durante as fases da infância, bem como a influência do ambiente e das relações familiares no comportamento de crianças.

DESENVOLVIMENTO: O período da infância, estabelecido desde o nascimento até a puberdade é demarcado por quatro fases denominadas como fase oral, fase anal, fase fálica e período de latência, as quais são caracterizadas pelos diferentes níveis de desenvolvimento do indivíduo. A fase oral consiste no primeiro estágio de desenvolvimento da personalidade, no qual as experiências e as necessidades da criança são satisfeitas por meio da boca, através de movimentos como sugar, morder e mastigar. Dessa forma, a interação com os pais durante a fase oral pode influenciar no desenvolvimento da confiança e segurança do indivíduo (ZIMERMAN, 2007).

A fase anal é determinada pelo controle dos esfíncteres e liberação das funções corporais. Nesse período, a criança adquire consciência de que seus desejos podem entrar em conflito com as demandas do mundo exterior e o modo como os adultos impõem restrições sobre a criança pode influenciar na sua relação com formas de autoridade. Além disso, a relação com os pais durante o treinamento do controle do esfíncter pode desencadear uma personalidade organizada e controladora, ou desorganizada e impulsiva, dependendo do modo como os conflitos são resolvidos (ZIMERMAN, 2007).

No que se refere a fase fálica, nesse estágio a criança desenvolve a compreensão das diferenças anatômicas sexuais que desencadeiam o conflito entre atração erótica, ressentimento, rivalidade, ciúme e medo. Desse modo, a resolução destes conflitos ocorre por meio do processo de identificação, no qual a criança assume características dos pais que possui o mesmo sexo, e influencia no desenvolvimento da identidade sexual e da moralidade (ZIMERMAN, 2007).

E por fim, o período de latência é caracterizado pela sublimação das energias sexuais, no qual os impulsos são reprimidos. Dessa forma, a energia da criança é voltada para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e motoras, para a internalização de normas sociais e aquisição de novos conhecimentos (ZIMERMAN, 2007).

Diante disso, durante cada fase do desenvolvimento, a criança se depara com conflitos entre os impulsos biológicos e as expectativas sociais. Conseqüentemente, estes conflitos devem ser resolvidos antes que a criança avance para o próximo estágio, visto que as necessidades não atendidas em determinada fase podem gerar frustrações, e o excesso de cuidados pode desencadear a resistência da criança para avançar de estágio. Dessa forma, ao superar todos os conflitos de forma bem-sucedida, a criança desenvolve o domínio de cada estágio do desenvolvimento e obtém uma personalidade totalmente madura (ZIMERMAN, 2007).

Nesse sentido, de acordo com Sigolo (2017), a família exerce influência direta no desenvolvimento do indivíduo, visto que as primeiras vivências relacionadas à aprendizagem, introdução de padrões, normas, valores,

papéis e relações interpessoais ocorrem no contexto familiar. Logo, a família atua como mediadora na relação entre a criança e a sociedade, no qual padrões de comportamentos, hábitos, atitudes, linguagens e costumes são transmitidos, e as bases da subjetividade, personalidade e identidade do indivíduo são desenvolvidas por meio das relações familiares.

Outrossim, conforme Szymanski (2004), desde o nascimento o indivíduo se depara com um mundo organizado, baseado em parâmetros construídos pela sociedade e integrados pela família, os quais interferem nas diferentes formas de trocas intersubjetivas. Desse modo, a criança aprende o modo humano de existir e se constitui como sujeito no contexto familiar no qual, por meio da afetividade, a criança constrói um referencial que influencia na formação da sua identidade e no comportamento individual.

Diante disso, o desenvolvimento psicológico da criança é afetado pelos contextos em que está inserida, pelas situações vivenciadas nos ambientes frequentados pelos pais, e pelas mudanças que ocorrem no ambiente em que a criança convive e que possui efeito cumulativo. Conseqüentemente, as características da criança, da família e do ambiente podem constituir como fatores de risco para o desenvolvimento infantil, interferindo na capacidade da criança em se tornar competente e possuir senso de bem-estar (ALVES, 1997).

Conforme Silva et al (2008), os pais que interagem de forma positiva com as crianças constituem a primeira autoridade social, no qual esta interação contribui para o desenvolvimento psico-afetivo, construção da personalidade, desenvolvimento intelectual, social e emocional, competência cognitiva, empatia e controle interno, favorecendo o engajamento social e a relação harmoniosa da criança consigo mesma.

Portanto, é no contexto familiar que a criança vivencia os primeiros relacionamentos interpessoais com pessoas de referência e estabelece trocas emocionais que se constituem como suporte afetivo, no qual essas trocas influenciam no desenvolvimento, nas condições físicas e psicológicas do indivíduo. Logo, as situações vivenciadas no ambiente familiar, introjetadas no

indivíduo, atuam como base para a tomada de decisões e atitudes no decorrer da fase adulta (SARTI, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Perante o exposto, compreende-se que o contexto familiar desempenha influência significativa no desenvolvimento do indivíduo, visto que é o ambiente no qual a criança constrói o seu modo de ser e a sua visão sobre o mundo. Dessa forma, as normas, valores, hábitos, ideologias, crenças, modos de agir, sentir e pensar são repassados para a criança por meio das relações familiares, as quais impactam na construção da personalidade e no comportamento da criança. Conseqüentemente, a forma como a criança é vista, cuidada e compreendida no contexto familiar pode influenciar no desenvolvimento saudável da criança ou no surgimento de problemas psicológicos e comportamentais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Paola Biasoli. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. *Psicologia Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v.10, n.2, 1997. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/prc/a/HCPJWXKjy5RtJ3t7kfQ3Zdj/?lang=pt>. Acesso em: 07 nov. 2024.

SARTI, Cynthia Andersen. A família como ordem simbólica. *Psicologia USP*, São Paulo, v.15, n.3, p.11-28, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/N8jxmySj8PqRZp6ZnJz7Cwd/>. Acesso em: 09 nov.2024.

SIGOLO, Sílvia Regina Ricco Lucato. Favorecendo o desenvolvimento de competências: ênfase nas trocas interativas dentro do contexto familiar. *Temas em educação e saúde*, Araraquara, v.3, p.155-157, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9874>. Acesso em: 07 nov. 2024.

SILVA, Nancy Capretz Batista et al. Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v.16, n.2, p. 215-229, 2008. Disponível em:

RESUMO EXPANDIDO

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2008000200006. Acesso em 09 nov. 2024.

SZYMANSKI, Heloisa. Práticas educativas familiares: a família como foco da atenção psicoeducacional. *Estudos de Psicologia, Campinas*, v.21, n.2, p.5-16, 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/GsMP7wfNk5Xc9dsKGGwYCZK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 nov. 2024.

ZIMERMAN, David.E. Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica: uma abordagem didática. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Zimerman-Fundamtnos-psicanaliticos.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2024.

bottcherlia2302@gmail.com

angela.bavaresco@unoesc.edu.br